

## Reinterpretando as plantas medicinais a partir do referencial yin-yang da Medicina Tradicional Chinesa

*Reinterpreting the medicinal plants from the vision yin and yang the Traditional Chinese Medicine*

*Reinterpretación de las plantas medicinales con referencia yin y yang de la medicina tradicional china*

Portelinha, Márcia Kaster<sup>1</sup>; Barbieri, Rosa Lía<sup>2</sup>; Heck, Rita Maria<sup>3</sup>; Lima, Ângela Roberta Alves<sup>4</sup>; Lopes, Caroline Vasconcellos<sup>5</sup>

### RESUMO

**Objetivo:** interpretar o uso das plantas medicinais em uma Organização Não Governamental a partir de um dos pilares da medicina tradicional chinesa, o *yin-yang*. **Métodos:** estudo de caso de caráter qualitativo, exploratório e analítico. Aprovado pelo comitê de ética da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, sob número 35\2012. As entrevistas semiestruturadas foram coletadas de abril a setembro de 2011. A análise foi baseada na leitura repetida da transcrição das entrevistas, buscando referências sobre as plantas medicinais que poderiam ser interpretadas nos grupos temáticos *yin* e *yang*. **Resultados:** os entrevistados indicaram o uso de 106 plantas medicinais, cuja interpretação a partir do pilar *yin-yang* permitiu identificar nove plantas correspondentes a *yin*/anatomia e catorze plantas correspondentes a *yang*/fisiologia. **Considerações Finais:** existem diversas formas de utilizar as potencialidades das plantas medicinais, sendo possível uma reinterpretação das plantas medicinais usadas na medicina popular brasileira sob a óptica da medicina tradicional chinesa.

**Descritores:** Plantas medicinais; Medicina tradicional chinesa; Medicina tradicional.

### ABSTRACT

**Objective:** aimed to reinterpret the use of medicinal plants in a Non-Governmental Organization by one of the pillars from traditional Chinese medicine, *yin and yang*. **Methods:** consisted of a qualitative, exploratory and analytical case study. Approved by the Ethics Committee of the Federal University of Pelotas, in number 35\2012. The semistructured interviews were collected from April to September 2011. Analysis was based on the repeated reading of the interviews transcribed, looking for references on medicinal plants that could be interpreted in thematic groups *yin* and *yang*. **Results:** respondents indicated the use of 106 medicinal plants, whose reinterpretation by pillar *yin* and *yang* identified nine plants representing *yin*/anatomy and 14 plants corresponding to

<sup>1</sup>Fisioterapeuta. Doutoranda. Técnica de Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, Brasil. Email: portelinhamarcia@gmail.com <http://orcid.org/0000-0003-3649-6557>

<sup>2</sup>Bióloga. Doutora. Pesquisadora, Embrapa Clima Temperado, Pelotas, RS, Brasil. Email: lia.barbieri@embrapa.br <http://orcid.org/0000-0001-8420-9546>

<sup>3</sup>Enfermeira. Doutora. Docente, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, Brasil. Email: rmheckpillon@yahoo.com <http://orcid.org/0000-0001-6317-3513>

<sup>4</sup>Enfermeira. Doutoranda. Enfermeira, Prefeitura Municipal de Pelotas, Pelotas, RS, Brasil. Email: angelarobertalima@hotmail.com <http://orcid.org/0000-0003-1328-5570>

<sup>5</sup>Enfermeira. Doutora. Enfermeira, Prefeitura Municipal de Pelotas, Pelotas, RS, Brasil. Email: carolinevaslopes@gmail.com <http://orcid.org/0000-0002-7327-3945>

yang/physiology. **Final Considerations:** there are several ways to use the potential of medicinal plants, and it is possible a reinterpretation of medicinal plants used in folk Brazilian medicine from the perspective of traditional Chinese medicine.

**Descriptors:** Plants medicinal; Medicine chinese traditional; Medicine, traditional.

## RESUMEN

**Objetivo:** interpretar el uso de plantas medicinales en una Organización No Gubernamental de uno de los pilares de la medicina tradicional china, el yin y yang. **Métodos:** estudio de caso de carácter cualitativo, exploratorio y analítico. Aprobado por el Comité de Ética de la Facultad de Enfermería de la Universidad Federal de Pelotas, en número 35/2012. El análisis se basó en la lectura repetida de la transcripción de las entrevistas, en busca de referencias a las plantas medicinales que podrían ser interpretados en grupos temáticos yin y yang. **Resultados:** fue citado 106 plantas medicinales, nueve plantas que representan el yin / Anatomía y 14 plantas que representan el yang / fisiología. **Consideraciones Finales:** hay varias maneras de utilizar el potencial de las plantas medicinales, es posible una re-interpretación de las plantas medicinales utilizadas en la medicina popular brasileña desde la perspectiva de la medicina tradicional china.

**Descriptor:** Plantas Medicinales; Medicina china tradicional; Medicina tradicional.

## INTRODUÇÃO

Cuidar o ser humano em toda sua amplitude sempre foi um dos grandes desafios da humanidade. Neste pensar, vários métodos e elementos já foram utilizados na perspectiva de manter, melhorar e restabelecer a saúde humana.

Os fatores culturais influenciam as formas de ver e pensar a saúde das populações desde a antiguidade. As populações inventam ou reinventam tradições para se adequar a formas culturais que lhes são impostas ou com as quais convivem. Assim, a cultura popular emerge de singularidades determinadas pelas histórias locais e pelas maneiras como as pessoas se integram ao modelo econômico vigente.<sup>1</sup>

Com o repensar no olhar sobre a saúde, no Brasil o Sistema Único de Saúde (SUS) chega ao que se chamou de “Práticas Integrativas e Complementares (PICs)” ideia que antecede a própria criação do SUS na constituição de 1988, como a 8ª

Conferência Nacional de Saúde de 1986, mas certamente um marco de importante na garantia e no reconhecimento oficial destas práticas, foi a “Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC)”, definida ou instituída a partir da Portaria GM Nº 971 de 03 de maio de 2006.<sup>2</sup>

As práticas e saberes vinculados ao uso de plantas medicinais, com o intuito de curar tanto as doenças naturais do ambiente como aquelas introduzidas pelo processo civilizatório, são muito antigos, de grande abrangência e riqueza.<sup>1</sup> Os primeiros registros escritos sobre o uso de fitoterápicos datam de 2838-2698 a.C., quando o imperador chinês Shen Nung catalogou 365 ervas medicinais e venenos. Esse primeiro catálogo sistematizado foi organizado com base na ordenação de dois polos opostos: *yang* – luz, céu, calor, esquerdo; e *yin* – trevas, terra, frio, direito.<sup>3</sup> O conceito *yin-yang* é provavelmente o

mais importante e distintivo pilar da medicina tradicional chinesa. De acordo com essa filosofia, a fisiologia, a patologia e as terapias podem ser interpretadas sob a óptica do conceito *yin-yang*.<sup>4</sup> De um modo geral, tudo o que corresponde a uma ação é *yang*, e o que está em repouso, correspondente a uma substância, é *yin*.<sup>5</sup> Essa forma de cuidado que estrutura a cultura chinesa é uma entre várias outras formas de cuidado.

Informações sobre a exuberância das plantas brasileiras de uso medicinal e relatos de como as tribos indígenas as utilizavam no cuidado em saúde foram registrados por viajantes europeus que estiveram no Brasil no século XVI. Atualmente, as plantas constituem a base de muitos medicamentos sintéticos e são também a matéria-prima na fabricação de fitoterápicos e na preparação de remédios caseiros provenientes da prática da medicina popular. O acervo de conhecimentos sobre manejo e usos de plantas medicinais, resultado do acúmulo de saberes e tecnologias tradicionais passados de geração a geração, compõe a sociobiodiversidade brasileira.<sup>6</sup>

O conhecimento popular sobre o uso das plantas medicinais foi ignorado oficialmente durante anos pela medicina brasileira. A orientação era de que somente o cuidado embasado no saber científico, biologicista, legitimava o sistema de saúde, que buscava ser único em todo país. No entanto, essa orientação, em um país de dimensões continentais como o Brasil, foi mostrando fragilidades e carências diante das dificuldades de se padronizar as diversas formas de

saúde, de vida e de cuidado. Com esse pensamento e observando essas fragilidades, a Organização Mundial da Saúde recomendou aos órgãos responsáveis pela saúde pública em diferentes países que realizassem levantamentos regionais das plantas usadas na medicina popular tradicional, averiguando e recomendando o uso daquelas que tivessem sua eficácia e segurança comprovadas.<sup>7</sup>

A trajetória do uso de fitoterápicos e plantas medicinais no âmbito dos serviços de atenção primária à saúde no Brasil foi estimulada por movimentos populares, diretrizes de várias conferências nacionais de saúde e por recomendações da Organização Mundial da Saúde.<sup>8</sup>

No Brasil, a medicina popular é definida como um sistema de cura utilizado pelo povo para o tratamento de diversos males. A sua prática é baseada no conhecimento tradicional, transmitido de geração a geração, e inclui o uso de recursos diversos, como remédios caseiros, dietas alimentares, banhos, benzeduras, orações, aconselhamentos e aplicações de argila. Essas práticas são exercidas no cuidado com a saúde da família, nas comunidades, por diversas categorias de conhecedores tradicionais e em grupos organizados, como de mulheres, terreiros de candomblé, Organizações Não Governamentais (ONG) e pastorais da saúde.<sup>6-9</sup> Essas terapias vêm ao encontro do cuidado integral, de forma articulada com a oferta de ações de promoção da saúde e prevenção de riscos, em

conformidade com a dinâmica do processo saúde-doença.

Essas ações se iniciam no acolhimento, visando estreitar vínculos entre sujeitos envolvidos em um ambiente de comunicação, com autonomia, resolubilidade e responsabilização.<sup>10</sup>

Nesta lógica, nos últimos anos, os profissionais de saúde têm se preocupado em resgatar os saberes populares em plantas medicinais, com a realização de estudos etnobotânicos.<sup>7-9,11-12</sup>

Assim, o estudo buscou observar o conhecimento dos voluntários de uma ONG no Sul do Brasil sobre plantas medicinais, comparar esses relatos com o conhecimento científico ocidental e entender sua utilização a partir da perspectiva yin-yang da Medicina Tradicional Chinesa. Desse modo, este artigo procura trazer aos profissionais de saúde outra proposta de lógica no cuidado, na qual o uso das plantas medicinais não seja somente o biológico, mas também traga uma perspectiva de ampliação no cuidado, considerando o contexto local.

## MÉTODOS

Para atingir o objetivo proposto, foi realizado um estudo de caso de caráter qualitativo, exploratório e analítico, a partir de informações coletadas em uma ONG, idealizada e mantida por uma informante em plantas medicinais, vinculada à pastoral da saúde da igreja católica, localizada em Pelotas/RS, no Bioma Pampa.

Foram realizadas entrevistas semiestruturadas gravadas com cinco

sujeitos, trabalhadores voluntários da ONG. Os entrevistados aceitaram participar da pesquisa, assinando o termo de consentimento livre e esclarecido, e permitiram o uso de gravador. Cada entrevistado descreveu seu conhecimento a respeito das plantas medicinais cultivadas ou ocorrentes no pátio da sede da ONG, mostrando cada uma, indicando a parte utilizada, a dosagem e os cuidados. Na ocasião das entrevistas foram realizados registros fotográficos e observação participante, as quais foram organizadas em um diário de campo. Também foram coletadas amostras das plantas indicadas, para preparação de exsicatas. As exsicatas foram submetidas a determinação taxonômica e posteriormente depositadas no acervo do Herbário da Embrapa Clima Temperado.

A proposta da pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade de Enfermagem na Universidade Federal de Pelotas em 27/04/2012, sob protocolo número 015/2011, conforme a Resolução Conselho Nacional de Saúde 196, de 10 de outubro de 1996.<sup>13</sup>

A análise dos dados obtidos foi baseada na leitura repetida da transcrição das entrevistas, buscando identificar, nas falas, quais plantas medicinais poderiam se ajustar aos grupos temáticos *yin* e *yang*, com o suporte do referencial teórico, segundo o qual *yang* corresponde à função/fisiologia e *yin* à estrutura/anatomia.<sup>14</sup>

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entrevistaram-se quatro mulheres e um homem que trabalham



voluntariamente na ONG, identificados neste artigo pelas iniciais dos nomes.

A primeira entrevistada, I.A.T., com 88 anos de idade, tem ensino médio completo. Desde os 10 anos trabalha com plantas medicinais, tendo aprendido com a mãe. Começou a indicar plantas para o cuidado em saúde desde a infância, e foi a fundadora da ONG, que existe há 24 anos. Os demais informantes entrevistados foram indicados por ela.

O informante S.N., com 60 anos de idade, tem ensino médio incompleto e aprendeu o que sabe sobre plantas medicinais com a avó e uma tia a partir dos 12 anos de idade. Passou a indicar fitoterapia aos 18 anos e atua na ONG há 14 anos. Este informante mostrou todas as plantas citadas no pátio da ONG, para a realização das fotografias e coleta das exsiccatas.

A informante D.T., com 81 anos de idade, tem ensino fundamental incompleto. Teve o primeiro contato com as plantas medicinais na infância, indica-as para tratar a saúde das pessoas há cerca de 24 anos, quando começou a trabalhar na ONG. Foi responsável pela maior parte da informação sobre as plantas medicinais coletada neste trabalho.

A informante D.R., com 48 anos de idade, é técnica de enfermagem. Conhecedora das plantas medicinais há 17 anos, aprendeu com a informante I.A.T. e posteriormente começou a indicar.

A informante D.A., com 76 de idade, tem ensino fundamental incompleto. Teve seu primeiro contato

com plantas medicinais na infância. Começou a indicá-las há aproximadamente 22 anos.

A perspectiva de utilizar as plantas medicinais para melhorar o funcionamento e a anatomia dos órgãos do corpo humano é idealizada tanto pela medicina ocidental como pela oriental. Este estudo trabalhou com a interpretação sobre o uso de plantas medicinais na medicina popular ocidental, alicerçando-se na medicina tradicional chinesa, organizando as plantas que podem trabalhar na anatomia/*yin* e/ou na fisiologia/*yang*.<sup>14</sup>

Com base em leituras repetidas das entrevistas transcritas e na avaliação criteriosa das descrições de uso das plantas pelos informantes, as informações obtidas foram organizadas em três quadros. O primeiro e o segundo trazem os discursos dos informantes, citando a planta medicinal e sua indicação, e na Figura 1 estão as plantas *yin*/anatomia e na Figura 2 as plantas *yang*/fisiologia. A Figura 3 lista as plantas medicinais relacionadas nos quadros anteriores com informações taxonômicas. Os entrevistados citaram, no total, 106 plantas medicinais. Destas, nove foram enquadradas na categoria *yin*/anatomia e catorze na categoria *yang*/fisiologia. Somente foram selecionadas as descrições que explicitamente se direcionaram para as categorias (Figuras 1 e 2). Essa síntese possibilitou a visualização lógica do ajuste aos grupos temáticos *yin* e *yang* e foi composta por 23 espécies de plantas medicinais (Figura 3).

Figura 1- Plantas medicinais usadas no cuidado popular em uma ONG, reinterpretadas sob o pilar *yin*/anatomia

Fala dos informantes	Parte analisada
O “alecrim” é tônico para o cérebro, para o coração, bom para tirar o frio e para dores de reumatismo. (DT)	“O alecrim é tônico...para o <u>coração...</u> ”
“Picão-preto” é utilizado para tratamento de hepatite, problemas de fígado e, como tintura, pode ser usado para desobstruir as narinas quando obstruídas, coloca-se no vidro um punhado da planta e completa-se com álcool e deixa-se por nove dias e depois pode usar a tintura, em forma de fricção. (DT)	“Picão-preto é utilizado para tratamento de hepatite, problemas de <u>fígado...</u> ”
“Espinheira-santa” auxilia na circulação, úlcera de estômago, fígado. (DT)	“Espinheira-santa, <u>úlcera de estômago...</u> ”
“Tuna - Dama da Noite” faz-se tintura para o coração, tônico, utiliza-se como as outras tinturas, cinco gotas três vezes ao dia. “...para fazer uma tintura enche-se um vidro com a planta e completa com álcool comum, não deve pegar claridade.” (DT)	“Tuna - Dama da Noite, faz-se tintura para o <u>coração</u> , tônico...”
“Cebola” é um ótimo tônico para o coração[...]. (DT)	“Cebola é um ótimo tônico para o <u>coração...</u> ”
O “agrião” fortifica o pulmão, deixa ele tonificado, comer em salada. (DT)	“Agrião fortifica o <u>pulmão</u> , deixa ele tonificado...”
“Folha-da-Fortuna” o chá usa-se para úlcera, para gastrite, para feridas, bate bem batida e coloca em cima, para quem está com a pele muito judiada, faz a restauração da pele, regenerador externo e interno. (DT)	“Folha-da-Fortuna o chá usa-se para úlcera, para <u>gastrite...</u> ”
“Menstruz” tônico até para os pulmões, se come muito cru em salada, fortifica o sangue. (DT)	“Menstruz tônico até para os <u>pulmões...</u> ”
O “aveloz” é muito bom para o câncer de estômago, garganta, esôfago[...]. (DT)	“Aveloz é muito bom para o câncer, de <u>estômago</u> , garganta, esôfago...”

Essa ilustração da Figura 1 traz a organização das plantas medicinais utilizadas no cuidado popular, indicadas pelos informantes para o tratamento da anatomia dos órgãos, a partir da visão *yin*, do pilar *yin-yang* da medicina tradicional chinesa.

Na Figura 2, foram organizadas as plantas medicinais indicadas pelos

informantes, as quais estimulam o equilíbrio no funcionamento dos órgãos, a partir da visão *yang* (fisiologia), do pilar *yin-yang* da medicina tradicional chinesa.

A partir das figuras anteriores, os dados foram organizados na Figura 3, de forma a organizar a visualização da utilização das plantas medicinais,

segundo o órgão atingido e a categoria caracterizada sob a óptica da medicina

tradicional chinesa e as respectivas determinações taxonômicas.

Figura 2- Plantas medicinais usadas no cuidado popular por uma ONG, reinterpretadas sob o pilar yang/fisiologia

Fala dos informantes	Parte analisada
O “boldo-do-norte” é digestivo, toma-se após as refeições para aliviar as prisões de ventre. (DT)	“O boldo-do-norte” <u>digestivo.</u>
“Ameixa-amarela” ou ameixa do Pará, bom para xarope, descongestiona as vias pulmonares, usamos a folha, só para xarope, para chá não se usa. (DR)	“Ameixa-amarela” estimula a limpeza das vias <u>pulmonares.</u>
“Chuchu” é diurético, morno, quando a pessoa tem a pressão muito alta, não pode ser uma folha inteira. (DR)	“Chuchu” é <u>diurético.</u>
“Amorosa” relaxa a gente, ela faz diminuir essa aceleração, ela é ótima para a circulação. (DR)	“Amorosa” para <u>circulação.</u>
O “Funcho” é digestivo, age principalmente para gases do estômago, ele aumenta a liberação de bile. (DR)	“Funcho” estimula a <u>liberação da bile pela vesícula biliar.</u>
“Gervão-do-mato” limpa os rins e a bexiga. (DR)	“Gervão-do-mato” <u>estimula a filtração pelos rins.</u>
O que faz urinar é a “Alfavaca ou Falso-guiné” trabalha mais no rim. (DR)	“Alfavaca” <u>estimula a filtração pelos rins.</u>
A “sete-sangrias” serve tanto para pressão alta como para a baixa, ela normaliza a pressão e serve para a circulação. (DT)	“Sete-sangrias” para <u>circulação.</u>
“Anis” é ótimo para gases, para digestão, mais para parte gástrica, usam nos bebezinhos, mas nem todo bebê aceita bem o anis, porque ele faz arrotar e pode regurgitar. (DR)	“Anis” para <u>estimular a digestão.</u>
“Amora” usa-se como diurético, para o diabético, só a folha, quando a árvore é velha usa-se a casca do lado que pega sol, não a primeira casca, a do meio. (DR)	“Amora” <u>estimula a filtração pelos rins.</u>
“Erva-santa” é a única que pode se usar junto com o chimarrão, é muito boa para o estômago, tira a sensação de cheio, automaticamente ela é calmante [...]. (DR)	“Erva-santa” <u>estimula a digestão.</u>
“Cambará” para tosse, limpa os pulmões, para gripe. (DT)	“Cambará” <u>estimula eliminação da secreção acumulada nos pulmões.</u>
“Cavalinha ou rabo-de-lagarto” para estimular as urinas, para os rins. (DT)	“Cavalinha” <u>estimula a filtração pelos rins.</u>
“Jurubeba” muito boa para vesícula, faz chá, quem faz tratamento para vesícula, para quem tem pedra na vesícula. (DT)	“Jurubeba” estimula <u>eliminação de litíase vesicular.</u>

Figura 3- Classificação taxonômica das plantas medicinais usadas no cuidado popular por uma ONG, reinterpretadas sob os pilares *yin* e *yang*

Órgão	Categoria	Nome popular	Espécie	Família
Bexiga	yang	chuchu	<i>Sechium edule</i> (Jacq.) Sw.	Cucurbitaceae
		gervão-do-mato	<i>Stachytarpheta cayennensis</i> (Rich.) Vahl	Verbenaceae
		amora	<i>Morus alba</i> L.	Moraceae
Coração	yin	alecrim	<i>Rosmarinus officinalis</i> L	Lamiaceae
		cebola	<i>Allium cepa</i> L	Alliaceae
		tuna ou dama-da-noite	<i>Epiphyllum oxypetalum</i> (DC.)	Cactaceae
	yang	amorosa	n.i.	Asteraceae
		sete-sangrias	<i>Cuphea carthagenensis</i> (Jacq.) J.F.	Macbr. Lythraceae
Estômago	yin	aveloz	<i>Euphorbia tirucalli</i> L.	Euphorbiaceae
		folha-da-fortuna	<i>Bryophyllum pinnatum</i> (Lam.) Oken	Crassulaceae
		espinheira-santa	<i>Maytenus ilicifolia</i> Mart. Ex Reissek	Celastraceae
	yang	anis	<i>Occimum selloi</i> Benth.	Lamiaceae
		erva-santa	<i>Aloysia</i> sp.	Verbeneaceae
Fígado	yin	picão-preto	<i>Bidens pilosa</i> L.	Asteraceae
Intestino	yang	boldo-do-norte	<i>Plectranthus neochilus</i> Schltr.	Lamiaceae
Pulmão	yin	agrião	<i>Nasturtium officinale</i> W. T. Aiton	Brassicaceae
		menstruz	<i>Coronopus didymus</i> (L.) Sm.	Brassicaceae
	yang	ameixa-amarela	<i>Eriobotrya japonica</i> (Thunb.) Lindl.	Roseaceae
		cambará	<i>Vernonia polyanthes</i> Less.	Asteraceae
Rins	yang	chuchu	<i>Sechium edule</i> (Jacq.) Sw.	Cucurbitaceae
		gervão-do-mato	<i>Stachytarpheta cayennensis</i> (Rich.) Vahl	Verbenaceae
		alfavaca	<i>Ruellia</i> sp.	Acantaceae
		cavalinha	<i>Quisetum</i> sp.	Equisetaceae
		amora	<i>Morus alba</i> L.	Moraceae
Vesícula biliar	yang	funcho	<i>Foeniculum vulgare</i> Mill.	Apiaceae
		jurubeba	<i>Solanum paniculatum</i> L.	Solanaceae

A interpretação do uso das plantas medicinais pela medicina popular ocidental em uma ONG do Sul

do Brasil foi desenvolvida a partir do pilar *yin-yang* da medicina tradicional chinesa, o qual considera o universo



inteiro, natural e social. Encontra-se em estado de equilíbrio dinâmico, com todos os seus componentes oscilando entre esses dois polos interdependentes. Nessa perspectiva, o organismo humano é visualizado como um microcosmo do universo.<sup>4,15</sup> Este pilar extrapola fronteiras geográficas e pode ser utilizado com benefícios terapêuticos já reconhecidos, neste caso utilizando-se da ação de plantas medicinais disponíveis no local (incluindo espécies nativas do Brasil e espécies introduzidas de outros países).

O pilar *yin-yang* tem como base a compreensão e o respeito do equilíbrio dinâmico da natureza, com a alternância cíclica entre o dia (*yang*) e a noite (*yin*). Por conseguinte, a atividade, a luz, o sol e a luminosidade referem-se ao *yang*, enquanto o descanso, a escuridão, a lua e a sombra correspondem ao *yin*. A partir desse ponto de vista, *yin* e *yang* são dois estágios interdependentes<sup>4</sup>. Essa exposição demonstra a abrangência de utilização deste pilar pela medicina tradicional chinesa em todos os aspectos da vida, o que remete às possibilidades de sua utilização também no contexto deste trabalho.

Das nove plantas medicinais selecionadas na categoria *yin/anatomia* (Figura 1), sete são descritas na literatura<sup>16</sup> com as mesmas propriedades terapêuticas citadas, a saber: alecrim, picão-preto, espinheira-santa, folha-da-fortuna, menstruz e aveloz. Essa situação demonstra 78% de aproximação com o conhecimento popular. Com relação às catorze plantas da categoria *yang/fisiologia* (Figura 2), nove são

descritas com iguais funções às citadas na literatura<sup>16</sup>, nomeadamente: chuchu, funcho, gervão, sete-sangrias, anis/anis-perfumado, erva-santa, cambará, cavalinha e jurubeba. Neste caso, para 64% das plantas, os entrevistados citaram efeito terapêutico similar ao encontrado na literatura.

Continuando a discussão, o *yin* correspondeu à estrutura/anatomia e o *yang* à função/fisiologia. Desse modo, para o órgão coração foram citadas as plantas alecrim, cebola e tuna, que são usadas como tônico, fortalecendo e equilibrando a estrutura anatômica (*yin*). Nesse mesmo órgão, temos as plantas amorosa e sete-sangrias, que estimulam a fisiologia(*yang*)/funcionamento da circulação do coração.

Isso demonstra a interdependência entre a anatomia (*yin*) e a fisiologia (*yang*). O *yin* está no interior, sendo a base material do *yang*; *yang* está no exterior e é a manifestação do *yin*. Neste sentido, toda atividade (*yang*) necessita de local (*yin*) para acontecer, então todo *yang* necessita do *yin* para desenvolver-se, e todo *yin* precisa do *yang* para ter movimento.<sup>4,15</sup> Essas explicações mostram a ideia central deste trabalho e buscaram uma correspondência para o direcionamento do uso da planta medicinal para a anatomia/*yin* e ou a fisiologia/*yang* de um determinado órgão.

Assim, o pilar *yin-yang*, em seu sentido amplo, tem possibilidade de aplicação aos órgãos individuais do corpo e às situações inerentes a algumas doenças, buscando sempre o

equilíbrio.<sup>16-17</sup> Essas reflexões reforçam as possibilidades de interpretação dessa teoria, demonstrando que o estudo presente foi embasado em uma teoria muito antiga, mas com aplicabilidade atual.

Nesse sentido, o direcionamento na utilização das plantas medicinais para o reequilíbrio da estrutura ou função provavelmente levará a um maior efeito terapêutico. Pois, em situação de desorganização ou adoecimento de um órgão, as consequências do mau funcionamento poderão se expandir para o desequilíbrio de outras estruturas que estejam ligadas a ele.<sup>16</sup>

Neste trabalho, pode-se observar que, para o tratamento do *yin* e do *yang* de alguns órgãos, como o coração, o estômago e os pulmões, podem ser utilizadas várias plantas (Quadro 3). Entretanto, para o fígado encontrou-se apenas uma planta de característica *yin*, o picão-preto (*Bidens pilosa*), e para os intestinos só uma planta descrita com características *yang*, o boldo-do-norte (*Plectranthus neochilus*). No caso dos rins, da bexiga e da vesícula biliar, foram citadas plantas apenas para a categoria *yang* (Quadro 3). Porém, no caso do chuchu (*Sechium edule*), do gervão-do-mato (*Stachytarpheta cayennensis*) e da amora (*Morus alba*), foi relatada a ação no *yang*/fisiologia dos rins.

A partir das discussões apresentadas, fica explícito que a busca do equilíbrio da saúde, com a utilização das plantas medicinais dentro da perspectiva *yin-yang*<sup>18</sup>, revela mais uma forma de cuidar da saúde. Nessa ideia, conhecer a visão sobre as plantas medicinais,

reconhecidas pelos trabalhadores voluntários da ONG, possibilita aos profissionais de saúde uma aproximação dos sujeitos que também trabalham com o cuidado, e com a população na perspectiva da soma de saberes e do cuidado integral a saúde.<sup>11-19</sup> Nesse sentido corroborando para a continuidade nos esforços de fortalecer e perpetuar a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS.<sup>20</sup>

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Existem diversas formas de abordar as potencialidades das plantas medicinais, sendo assim o presente trabalho fez o exercício de aproximar a medicina popular praticada em uma ONG no Sul do Brasil com a medicina tradicional chinesa a partir do pilar *yin-yang*, possibilitando uma discussão de diferentes formas de terapêutica e visões a respeito da interpretação da ação das plantas no cuidado em saúde.

Assim, como perspectiva, destaca-se a necessidade de ampliar essa reinterpretação das plantas para outros contextos e com uma maior amostragem de espécies. Além disso, é sentida a necessidade de integração dos conhecimentos da medicina tradicional chinesa na formação dos profissionais da área da saúde ocidental.

Para tanto, pesquisar e aproximar o conhecimento local do cuidado popular com plantas medicinais a partir do pilar *yin-yang* da medicina tradicional chinesa permite aos profissionais de saúde ampliar suas visões na perspectiva do cuidado integral à saúde.

## REFERÊNCIAS

- 1 Flor ASSO, Barbosa WLR. Sabedoria popular no uso de plantas medicinais pelos moradores do bairro do sossego no distrito de Marudá - PA. *Rev bras plantas med.* 2015;17(4):757-68.
- 2 Moebus, RLN. Genealogia da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. *Saúde em redes.* 2017;3(2):145-52.
- 3 Simon D. O guia decepar chora de ervas: 40 receitas naturais para uma saúde perfeita. Rio de Janeiro: Campus; 2001.
- 4 Maciocia G. Os fundamentos da medicina tradicional chinesa: um texto abrangente para acupuntura e fitoterapeutas. 3ª ed. São Paulo: Roca; 2017.
- 5 Auteroche B, Navailh P. O diagnóstico na medicina chinesa. 1ª ed. São Paulo: Organização Andrei; 2016.
- 6 Dias JE, Laureano LC, Ming LC. Cadeia produtiva do óleo de Gueroba (*Syagrus oleracea* Becc.): geração de renda para agricultores familiares e promoção da agrobiodiversidade. *Revista brasileira de agroecologia.* 2014;9(1):122-33.
- 7 Lopes CV, Lima ARA, Vasconcelos MKP, Borges AM, Barbieri RL, Heck RM. Informantes Folk: concepções de saúde. *Texto & contexto enferm.* [Internet]. 2013 out/dez[acesso em 2015 set 25]; 22(4):1152-9. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v22n4/34.pdf>
- 8 Antonio GD, Tesser CD, Moretti-Pires RO. Fitoterapia na atenção primária à saúde. *Rev saúde pública* 2014; 48(3):541-53.
- 9 Lima ARA, Heck RM, Vasconcelos MKP, Barbieri RL. Ações de mulheres agricultoras no cuidado familiar: uso de plantas medicinais no Sul do Brasil. *Texto & contexto enferm.* 2014 abr/jun;23(2):365-72.
- 10 Chaves MMN, Egry EY. Conferências Municipais de Saúde: o movimento social organizado na construção de intervenções em saúde. *Rev esc enferm USP.* 2012;46(1):1423-30.
- 11 Schek G, Barbieri RL, Heck RM. Processo saúde/doença e cuidado em famílias descendentes de Pomeranos: contribuições para a enfermagem. *Revista de enfermagem FW.* 2015;11(11):54-62.
- 12 Marjoriê CM, Zdanki ADS, Vargas NRC, Piriz MA, Echevarría-Guanilo ME, Heck RM. Transmissão de conhecimento sobre plantas medicinais no contexto familiar: revisão integrativa. *Rev enferm UFPE on line.* 2014 out;8(10):3516-24.
- 13 Ministério da Saúde (BR). Conselho Nacional de Saúde. Resolução 196, de 10 de outubro de 1996: diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília; 1996.
- 14 Chuncai Z. Clássico de medicina do Imperador Amarelo. Tratado sobre a Saúde e Vida Longa. 1ª ed. São Paulo: Roca; 2001.
- 15 Capra F. O Ponto de mutação. A Ciência, a sociedade e a cultura emergente. São Paulo: Cultrix; 2014.
- 16 Lorenzi H, Matos FJA. Plantas medicinais no Brasil: nativas e

exóticas. 2<sup>a</sup> ed. Nova Odessa: Plantarum; 2008.

17 Hopwood V, Lovesey M, Mokone S. Acupuntura e técnicas relacionadas à fisioterapia. São Paulo: Manole; 2001.

18 Ventura CC, Bicho P, Ventura DC. Raízes, enquadramento e características da fitoterapia natural. Revista da UIIPS. 2016; 4(3):1-19.

19 Silva CG, Marinho MGV, Lucena MFA, Costa JGM. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em área de Caatinga na comunidade do Sítio Nazaré, município de Milagres, Ceará, Brasil. Rev bras plantas med. 2015;17(1):133-42.

20 Araújo MA, Lemos ICS, Menezes IRA, Fernandes GP, Kenrtopf MR. Uso de plantas medicinais para o tratamento de feridas. R. Interd. 2015; 8(2):60-7.

Data de submissão: 15/09/2017

Data de aceite: 14/02/2018

Data de publicação: 07/05/2018